

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

FABÍOLA BEZERRA GARDIM  
PATRÍCIA SORAIA DE ANDRADE

DOCÊNCIA NO BRASIL: UM ÁRDUO CAMINHO PROFISSIONAL

ANÁPOLIS-GO  
2016

FABÍOLA BEZERRA GARDIM  
PATRÍCIA SORAIA DE ANDRADE

DOCÊNCIA NO BRASIL: UM ÁRDUO CAMINHO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Anápolis-GO  
2016

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

FABÍOLA BEZERRA GARDIM  
PATRÍCIA SORAIA DE ANDRADE

### **DOCÊNCIA NO BRASIL: UM ÁRDUO CAMINHO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
ORIENTADORA

---

Allyne Farinha Chaveiro  
CONVIDADO

---

Diogo Jansen Ribeiro  
CONVIDADO

# DOCÊNCIA NO BRASIL: UM ÁRDUO CAMINHO PROFISSIONAL

Fabíola Bezerra Gardim\*

Patrícia Soraia de Andrade\*\*

Profa. Aracelly Rodrigues Loures Rangel\*\*\*

**RESUMO:** Este artigo trata sobre o conhecimento, participação e desafios na docência. Com a visão na problemática de ser docente onde a participação da sociedade não é favorável, faz-se necessária uma reflexão sobre o percurso do docente na sua escolha e especializações. Assim, este trabalho foi realizado e pensado. Trata-se de um artigo de cunho bibliográfico e descritivo, baseado em autores que tratam da temática, visto que o docente transmite conhecimento, auxilia no desenvolvimento do aluno e busca uma sociedade mais sábia sem perder a humanização, e seu modo de transmitir conhecimento faz com que o ele, muitas vezes, seja visto como um referencial de vida.

**Palavras-Chave:** Docência. Desafio. Preconceito. Orgulho.

## 1 INTRODUÇÃO

O professor é o mediador que auxilia o aluno, portanto é fundamental para o docente buscar meios de aprimoramento de seus conhecimentos intelectuais para que desempenhe bem a sua função profissional, para isto é necessária a capacitação através de cursos de especialização, mestrado, doutorado etc, gerando benefícios aos discentes que buscam conhecimento.

A formação professor não se reduz apenas ao período da formação inicial. A constituição profissional docente, longe de ser uma trajetória linear ou limitada a um intervalo de tempo, é um processo contínuo e sempre inconcluso, permeado por dimensões subjetivas e sócio-culturais que influenciam o modo de vir a ser de cada professor. (PARENTE; FIORENTINE [s.d], p. 05).

---

\* Licenciada em Filosofia. email: bezerra.fabiola@hotmail.com

\*\* Licenciada em Filosofia. email:deandradepatricias@gmail.com

\*\*\* Professora na Faculdade Católica de Anápolis. Licenciada em Letras: Português/Inglês e Assessora Linguística e Revisora Textual. email: aracellyloures2008@hotmail.com

As licenciaturas ainda têm problemas como a falta de articulação entre teoria e prática educacional e pedagógica e também de formações específicas. Aliada a essa problemática formativa, o professor depois de formação, e às vezes, até antes, encontra uma desvalorização e um preconceito profissional muito evidente, trazendo a desmotivação em se especializar e também no trabalho. Assim, este trabalho fala sobre o desafio de ser docente no Brasil, questões sociais e também da importância da formação do docente e deste na formação do discente.

Para tanto, elaborou-se um artigo descritivo e bibliográfico, dividido em três partes: a trajetória histórica das universidades e da profissão de docente no Brasil; a história da docência e a desvalorização dessa profissão, e; os desafios de ser docente, com o intuito de apresentar os desafios docentes atuais e trazer à tona a reflexão da desvalorização do professor.

## **2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS UNIVERSIDADES E DA PROFISSÃO DE DOCENTE NO BRASIL**

A educação superior brasileira busca compreender a sucessão dos eventos históricos recentes e o modo de ser da universidade brasileira, bem como a expectativa de políticas e reformas.

Em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (atualmente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ-) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio. Em 1810, foi fundada a Academia Real Militar (atualmente a Escola Nacional de Engenharia da UFRJ) e em 1814 o curso de Agricultura e a Real Academia de Pintura e Escultura. (MARTINS, 2002).

O ensino superior deste período tinha uma desenvoltura lenta pois visava apenas diploma profissional para ocupar lugar privilegiado em num mercado de trabalho muito pequeno com o intuito de obter destaque social. O interessante nível dos docente deveriam ser iguais aos dos docentes da Universidade de Coimbra, com cursos com duração prolongada. (COELHO; VASCONSELOS, 2009).

A independência política em 1822 não trouxe mudança ao sistema de ensino, nem ampliação e diversificação, pois os que possuíam poder não viam

vantagens na criação de universidades. Após 1850 pouco se expandiram as instituições educacionais. Houve a criação de centros científicos como o Museu e o Observatório Nacional, mas os investimentos do governo para que tivesse um aumento das instituições de ensino andavam lado a lado com a sua vontade política e os projetos propostos para criação de universidades neste período (1808-1882), não foram aprovadas. (MARTINS, 2002).

As elites intelectuais pediam por uma a universidade pública que opusesse ao modelo de instituições isoladas e visavam institucionalização da pesquisa em sua amplitude. As Universidade da década de 1920 eram voltadas a pesquisas científicas, tornando as Centros de Saber, não atendendo a questões de foro político e questões sociais. Em 1931, houve a reforma educacional chamada de Francisco Campos (primeiro ministro da Educação dos pais), no governo provisório de Getúlio Vargas, em que foram estabelecidos os funcionamentos das Universidades e cobranças de anuidade, nesta época o ensino público não era gratuito. (BRASIL, 2015).

De 1931 a 1945 foi um período de disputa entre o governo e a igreja católica, o governo com o intuito de adquirir o apoio da igreja oferece ao mesmo à introdução do ensino religioso facultativo nas instituições, o que foi acatado durante uma década, ambicionando mais do que já tinham a igreja na década seguinte criou suas próprias universidades. (SILVA, 2012).

De 1948 a 1961 foi o período gasto para a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Neste período o movimento estudantil e jovens professores lutaram por um modelo de universidade que se posicionassem contra a escolas isoladas, reivindicavam o fim do setor privado e pleiteava a reforma de todo o sistema de ensino, principalmente as universidades. (MARTINS, 2002).

Na verdade, o que queriam era a separação do Estado da Igreja, nesta época todos os assuntos da educação eram geridos pelo departamento nacional do ensino ligados ao ministério da justiça. A Aprovação da LDB foi uma vitória daqueles que apoiavam a iniciativa privada, porque vislumbravam a liberdade de ensino. (BRASIL, 2016).

Fazendo um comparativo entre os séculos, nota-se que no século XX houve grande expansão na criação de Universidades no Brasil. O mercado de trabalho viu a necessidade de formação de mais profissionais habilitados. Com a grande quantidade de Universidades criadas e a diversidades de cursos teve-se

grande oferta de trabalho para professores, pois todos estes cursos necessitam de docentes habilitados e comprometidos com o ensino. (MARTINS, 2002).

A tardia criação da universidade brasileira, aliada à falta de firmeza política e investimento público demonstra que o ensino superior era reservado a poucos. Nas últimas duas décadas, houve mudanças na organização e estrutura do ensino superior no país, são elas: a expansão e ampliação de vagas, mudanças no perfil do público-alvo, que resultou na construção de metodologias organizadas por etapas educacionais, e sua decorrente inserção no mercado.

O século XX trouxe transformações ao ensino superior. O ensino deixou de ser privilégio da elite e jovens de família até seis salários mínimos ocupavam 12% das instituições privadas e 11% das instituições públicas. Já os com renda acima de 10 salários mínimos ocupavam 60% das instituições privadas, fazendo assim com que o Brasil ocupe o 17º lugar entre os países latino americano com jovens entre 20 a 24 anos que ingressaram no ensino superior. (MARTINS, 2002).

No final do século XX a educação passou por grandes de mudanças no setor privado que acabou por ganhar autonomia. Atualmente, as instituições privadas têm como finalidade fins lucrativos vinculando-se a transformações de natureza institucional, mediante a processos de aquisição ou integração. Essas mudanças exigiram dos mantenedores a aquisição de novos modelos gestacionais em novas empresas lucrativas. A transformação de base desse processo profissionalizante de gestão do ensino superior privado, embora começado em 1990, só deu passos significativos no início do século XXI. (SAMPAIO, 2011).

Quem atualmente trabalha na educação tem conhecimento de que as tarefas são executadas em um curto espaço de tempo por causa do urgente orçamento e rivalidade entre universidades do mesmo seguimento. A finalidade da universidade é a produção e armazenamento de conhecimentos científicos e também tecnológicos. (TEIXEIRA, 2011).

Cunha diz que: “A carreira do professor é um caminho individual, muitas vezes até concorrencial, que favorece o isolamento e a solidão.” (CUNHA, 2001, p. 88).

### **3 A HISTÓRIA DA DOCÊNCIA E A DESVALORIZAÇÃO DESSA PROFISSÃO**

Conhecer o percurso histórico da profissão docente é uma forma de descobrir detalhes sobre o atual quadro de desvalorização docente no país, pois “essa história é indissociável da evolução da escolarização no Brasil e é marcada, principalmente, pela constituição paulatina de diferentes estratos para o trabalho do professor”. (CHARÃO, 20014, p.01).

Como qualquer outra profissão, o magistério exige que haja especialização do profissional para que este seja mais valorizado, ou seja, para ensinar é preciso que o professor se prepare através de cursos específicos, e historicamente a formação docente passa por etapas.

Charão (2014, p.1), apresenta que:

Foi no início do século 19, logo após a Independência, que o país começa a criar as primeiras Escolas de Primeiras Letras para formar professores para os anos iniciais. Elas darão origem às Escolas Normais, que surgem apenas com o advento da República. Só nos anos 1930, quando o ensino secundário - o equivalente hoje ao segundo ciclo do fundamental - inicia sua expansão, surgem os primeiros cursos superiores de Educação. Antes disso, as diferentes disciplinas eram oferecidas por pessoas que demonstrassem algum conhecimento naquela área do saber - o que era auferido por testes de conhecimento.

Nas próximas décadas outros cursos de pedagogia e outras licenciaturas foram criados e a partir da década de 60 surgem os cursos de pós-graduação para maior qualificação, pois exigências específicas passam a ser feitas. (CASTRO, 2005).

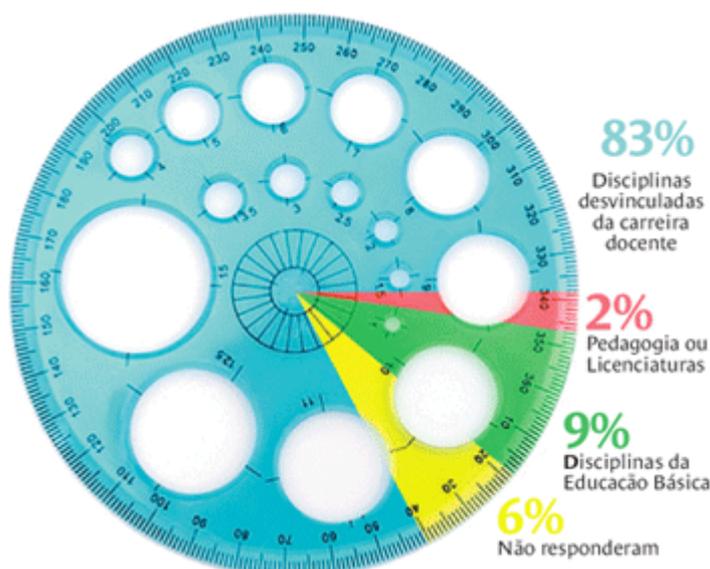
Em uma sociedade totalmente globalizada, com revolução tecnológica, avanço científico em contraponto com as tradições educacionais, somando-se a isso ainda se tem a ausência de políticas governamentais de qualidade voltadas à formação inicial e continuada de professores, docência tem sido questionada. (VEIGA, 2008).

A grande maioria dos jovens almeja chegar a uma universidade, mas não deseja ser professor, por causa da baixa remuneração, das difíceis condições de trabalho, à violência sofrida pelos professores etc. Essa falta deste desejo está culminando em um apagão educacional.

Em uma de suas edições de 2010, a revista Nova Escola trouxe uma reportagem assustadora em que retrata a escolha da carreira docente, baseada em

um estudo encomendado pela Fundação Victor Civita (FVC) à Fundação Carlos Chagas (FCC). Segundo a pesquisa apenas 2% dos pesquisados têm como opção alguma carreira ligada à sala de aula (NOVA ESCOLA, 2010), como pode ser verificado pela Figura abaixo:

Figura 1 – Uma profissão desvalorizada



Fonte: Pesquisa Atratividade Da Carreira Docente No Brasil -FVC/FCC- (apud RATIER; SALLA, 2010).

Ainda segundo a Ratier e Salla (2010, [s.p])

O estudo indica ainda que a docência não é abandonada logo de cara no processo de escolha profissional. No total, 32% dos estudantes entrevistados cogitaram ser professores em algum momento da decisão. Mas, afastados por fatores como a baixa remuneração (citado nas respostas por 40% dos que consideraram a carreira), a desvalorização social da profissão e o desinteresse e o desrespeito dos alunos (ambos mencionados por 17%), acabaram priorizando outras graduações. O resultado é que, enquanto Medicina e Engenharia lideram as listas de cursos mais procurados, os relativos à Educação aparecem bem abaixo.

Nota-se, com isso, que a profissão docente não está entre as principais escolhas dos jovens e isso traz consequências graves para a educação e que esses estudantes não veem a profissão de professor com uma carreira promissora.

Narciso, Silva e Gomes (2013, p.8) relatam que:

A deterioração da imagem, do *status* social e do estatuto profissional da profissão docente é resultado de uma construção histórica que se manifesta de diversas formas, como por exemplo, nas determinações

efetivas das políticas educacionais, nas administrações públicas e privadas, nas políticas de financiamento e da universidade e também no sentimento dos próprios docentes. De modo específico, pode-se verificar esta realidade na situação dos baixos salários, na sobrevalorização da pesquisa em detrimento do ensino [...] na baixa autoestima manifestada pelos próprios docentes.

Gabriel ([s.d], p.1) ainda complementa ao dizer que:

A desvalorização da profissão docente não afeta apenas o professor como profissional em sua individualidade, afeta todo o futuro de uma nação, na medida em que, se a carreira docente não é atraente, não atrai os melhores talentos, que disputariam uma vaga em concurso público que acene com salários mais convidativos, e o ensino, cada vez menos valorizado, cada vez mais estigmatizado, já não estimula os jovens a abraçarem essa carreira que, assim, decai, porque não logra despertar a vocação para a missão de educar.

Esta desvalorização acontece quando são notadas as péssimas condições estruturais e educacionais brasileira e as baixas condições de trabalho. Os docentes construíram uma identidade profissional por vocação e necessitam de compreensão da sociedade de que a responsabilidade do docente é pela formação social e integral dos discentes. A luta pela valorização e regulamentação da profissão docente estabelece um conceito com responsabilidades visíveis. Assim, é necessário que haja uma ação de valorização reforçada, pela proteção e legitimidade profissional do docente, articulada de estratégia política e social. (BORDIGON; QUEIROZ; GOMES, 2011).

Quando uma pessoa diz publicamente que é um professor, o preconceito vivenciado em relação a outras profissões traz a sensação de descida aos subterrâneos da sociedade contemporânea. É uma reprodução das desventuras sociais: solidão, abandono, lavagem cerebral da mídia, violência, talentos e sonhos da juventude desperdiçada e estraçalhada. (SANTOS, 2008).

Cunha (2001), diz que:

Fácil é perceber, entretanto, que não basta à crítica a esse modelo para tornar o trabalho docente algo de valor, na perspectiva de ganhar em democracia, autonomia, efetividade e responsabilidade. O significativo acumula de experiência e investigação que temos sobre o tema parece ainda insuficiente para construir indicadores com alguma segurança sobre a base epistemológica da profissão do professor. (CUNHA, 2001, p. 83).

O preconceito em relação à profissão docente é o espelho de uma sociedade que há anos contribui para as desigualdades sociais, que enxerga apenas os fins lucrativos que podem adquirir em determinadas profissões. O docente carrega consigo o fardo da sua escolha, pois sabe que a mudança está em suas mãos. (GODOY, 2012).

Essa mesma sociedade deve-se conscientizar que para se ter no mercado de trabalho excelentes profissionais é necessário valorizar o docente e dar condições para que aprimorem seus conhecimentos e, assim, transmiti-los de forma agradável, sem a mácula do preconceito social carregado ao longo dos anos, pois é inadmissível e quase inacreditável que ainda se julgue o profissional docente como ser inferior comparado com as demais profissões. Mas aqui cabe ressaltar outro dado importante apresentado na revista Nova Escola, que deve ser analisado ao se compreender que o docente deve ser bem preparado.

[...] 30% dos futuros professores são recrutados entre os alunos com piores notas no Ensino Médio. O panorama desanimador é resumido por Cláudia\*, aluna de escola pública em Feira de Santana, a 119 quilômetros de Salvador: 'Hoje em dia, quase ninguém sonha em ser professor. Nossos pais não querem que sejamos professores, mas querem que existam bons professores. Assim, fica difícil'. (LOUZANO apud RATIER; SALLA, 2010).p.31

O preconceito contra o docente pode se acontecer também a partir do momento em que o próprio professor se sente inferior em relação às demais profissões, quando ele permite que seu conhecimento seja explorado de uma forma banal, tendo muitas vezes a docência como uma segunda opção de renda. (LAPO; BUENO, 2003).

No passado, o papel do professor era apenas transmitir conhecimentos, hoje, além desse papel, ele transforma vidas e prepara os alunos para serem cidadãos críticos, conscientes, responsáveis e com uma formação moral e ética preparando-os para a vida em sociedade. (SANTOS, 2008).

Assim, a desvalorização docente pode causar um agravo irreparável à formação dos discentes se o mesmo não tiver plena asseveração de que a sala de aula é o seu lugar. Portanto, deve-se dissipar o preconceito profissional da convivência social para que os professores possam começar e terminar o ano letivo

com a certeza de dever cumprido e o contentamento de saber que contribuíram de forma eficaz para uma sociedade melhor.

O progresso da qualidade da educação só acontecerá na medida em que o país melhorar a qualidade de vida da sua população, valorizando a cultura e fazendo com que as pessoas sejam estimuladas a tornar-se um professor.

#### **4 OS DESAFIOS DE SER DOCENTE**

A profissão docente exige envolvimento, dedicação e preocupação com os alunos e beneficia a sociedade. Para isso, devem ser seguidas algumas normas e valores que auxiliem na construção de uma sociedade melhor preparada para o futuro. Mesmo pouco valorizado na profissão e, em alguns casos, com a pouca formação de profissionais graduados em licenciatura, ainda há os que permanecem nesta profissão por sentirem orgulho e satisfação em transmitir seus conhecimentos. (NARCISO; SILVA; GOMES, 2013).

Investir em Educação não é uma tarefa simples, requer planejamento e, sobretudo, tempo e paciência para colher os frutos e começar a enxergar resultados. Discutir Educação significa dimensionar inúmeras questões essenciais para o bom funcionamento do sistema de Ensino de um país, como a infraestrutura física das instituições, ações de formação continuada e diminuição da evasão Escolar e a grade curricular. (ROCCO, 20114, p.01).

Atualmente, ser professor é bem diferente de anos atrás. Antes, os alunos seguiam a lógica de que o professor era o detentor do saber e que deveriam seguir as regras definidas por ele, com pouca argumentação ou quase nada de questionamento. Não havia muita participação nas aulas e os que se atreviam a falar, às vezes eram excluídos da sala de aula. (GIARDINO, 2015).

Ser professor é não ficar preso a rotinas mensais repetitivas como a de funcionários de outros segmentos, pois mesmo ministrando a mesma aula para várias turmas, dificilmente usará os mesmos exemplos. O professor é aquele ser que ajuda formar mentes, proporciona conhecimento e sabedoria, ele deixa marcadas, na vida de cada estudante, belas lembranças, é um referencial de vida. (SILVA, 2007).

Dentro de sala de aula deve imperar uma relação de trocas entre o docente, o discente e o conteúdo. A organização do sistema de ensino repercute em uma

proposta organizada e apresentada aos alunos. Considerada como a proposta ideal ou apenas inicialmente ideal, a partir da qual decorrem as demais ações educacionais (PAVÃO; GOMES, [s.d]).

Sacristán (1991, p. 63) relata que:

Grande parte dos problemas e dos temas educativos conduz a uma implicação dos professores, exigindo-lhes determinadas atuações, desenhando ou projetando sobre sua figura uma série de aspirações que se assumem como uma condição para a melhoria da qualidade educacional. O debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.

Primeiramente, deve-se observar que qualquer pessoa durante o processo de aprendizagem poderá enfrentar algum tipo de problema, pois,

A resistência para a aprendizagem pode ser manifestada de diversas formas pelos alunos, desde a falta de pontualidade e frequência as aulas até as dificuldades de associação e compreensão dos conteúdos propostos. Esse é um processo considerado natural do aprender, e, diga-se de passagem, que essa característica da aprendizagem é extemporânea, ou seja, se enfrentava no passado como também se enfrenta atualmente. (PAVÃO; GOMES, [s.d.], p.03).

Dessa forma o docente deve estar apto para tentar amenizar essa resistência dos alunos perante os saberes, e para isso ele pode aplicar métodos de ensino-aprendizagem que foram sendo adquiridos e apreendidos durante sua formação.

Rocha e Fiorentine ([s.d.], p. 03) apresentam que esses conhecimentos adquiridos pelo professor advêm das seguintes fontes:

- das ciências da educação (saberes que resultam de pesquisas);
- das disciplinas (as matérias escolares e acadêmicas);
- do currículo (dos programas propostos e realizados);
- da experiência (saberes adquiridos e produzidos na ação docente);
- da tradição pedagógica (saberes transmitidos de uma geração para outra e adquiridos implicitamente na própria atividade profissional e internalizados pelas práticas discursivas, as quais expressam um modo de conceber e realizar o trabalho docente).

Ao analisar esses cinco tópicos descritos pelos autores supracitados, fica claro que para ajudar os alunos a sanarem as dúvidas o docente deve percorrer um

caminho árduo na busca de preparação para a sua docência, assim como ocorre em qualquer outra profissão, e que sempre deve estar em contínua formação.

Outro grande desafio é que em tempos de processamento de dados instantâneos, com uma geração atualizada e informatizada os professores precisam se preparar para interagir de forma mais dinâmica com seus alunos e os procedimentos utilizados para a aprendizagem já não são mais tão individuais, mas deve priorizar um ensino coletivo.

Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento (VALENTE, 1999, p. 22).

Para uma aula em que os multimeios são utilizados, o professor deve conhecê-los, preparar o ambiente antecipadamente, ter conhecimento prévio dos discentes para aplicar o meio adequado ao público-alvo e também aos seus objetivos, o que pode gerar no docente certa ansiedade caso ele não esteja preparado para essa inovação.

O que se nota é que ser professor ainda continua uma tarefa árdua, o que historicamente fica comprovado. Apesar de tanta evolução dos professores enfrentam desafios cotidianos em sua profissão. Neste tópico foram ressaltados alguns, mas este é um tópico do qual se pode desenvolver outro trabalho, visto que é amplamente abrangente os desafios docentes e que não se resguardam apenas aos citados neste artigo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho foi essencial para a compreensão do quanto é benéfico e necessário o docente, pois seus ensinamentos bem aplicados aliados a sua dedicação produzem efeitos incalculáveis na sociedade, visto que o professor se diferencia de outro profissional por ter como objetivo que seus alunos compartilhem conhecimento e se capacite.

No decorrer do trabalho ficou claro o quanto o docente passa por dificuldades e precisa se preparar constantemente dentro da profissão, pois suas praticas devem estar alicerçadas em conhecimentos profícuos a seus alunos de forma segura.

Tardif 2002, p.39 deixa isso claro ao afirmar que “o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciência da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado na sua experiência cotidiana com os alunos”.

A luta por melhores condições de trabalho e melhores salários, também deve ser algo a se buscar, tendo convicção de seu talento a vocação não deve ser desmotivados, acreditando que essa profissão passará a ser valorizada como se espera. Mas, ressalta-se, as vezes, aprofundamento e o aperfeiçoamento científico não chegam como esperado devido as limitadas condições financeiras, um trabalho desvalorizado e que só tem continuidade devido ao amor a profissão, porque o docente acredita em educação transformadora.

Portanto, os objetivos deste trabalho, foram alcançados, mas despertou a seguinte questão: será que os docentes universitários também sofrem este preconceito e desvalorização?

## 6 ABSTRACT

This article is about knowledge, participation and challenges in teaching. With the vision being the teaching of problematic where society participation not and favorable necessary a reflection on the route to teaching in your choice and specialties. So, this work was done and thought. this hum if article bibliographic and descriptive nature, based on what authors deal with the issue , as what the teacher transmits knowledge,assists in the student development and seeking a society more rufous undefeated humanization and his transmit mode knowledge causes that it often is seen as hum life referential.

**Keywords:** Teaching . Challenge. Preconception. Proud.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **A Era Vargas:** dos anos 20 a 1945. Anos de incerteza (1930-1937), 2015. Disponível em:

<<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3037/IntelectuaisEstado/MinisterioEducacao>>. Acesso em: 22 jan. 2106.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **História**, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31842>>. Acesso em: 23 de jan. 2016.

BORDIGON, G.; QUEIROZ, A.; GOMES, L. **O planejamento Educacional no Brasil**, 2011. Disponível em: <[http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento\\_educacional\\_brasil.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

CHARÃO, C. Desvalorização Histórica. In: **Revista Educação**, n.205, 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br/textos/205/desvalorizacao-historica-311360-1.asp>>. Acesso em 15 jan. 2016.

COELHO, S. S.; VASCONSELOS, M. C. C. **A Criação das instituições de Ensino Superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/37012/A%20cria%C3%A7%C3%A3o%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20no%20Brasil%20O%20desafio%20tardio%20na%20Am%C3%A9rica%20Latina.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

CUNHA, M. I. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Papyrus: São Paulo, 2007.

GABRIEL, F. A. **Desvalorização da profissão de professor: uma inversão de valores**. Disponível em: <[http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10\\_Publicacoes/4825/desvalorizacao\\_da\\_profissao\\_de\\_professor:\\_uma\\_inversao\\_de\\_valores](http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10_Publicacoes/4825/desvalorizacao_da_profissao_de_professor:_uma_inversao_de_valores)>. Acesso em: 05 jan. 2016.

GIARDINO, C. **O desafio de ser professor nos dias atuais**, 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/colegio-pentagono/o-desafio-de-ser-professor-nos-dias-atuais/y>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

LAPO, F.R; BUENO, B.O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010015742003000100004>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

MARTINS, A.C.P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502002000900001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001)>. Acesso em: 28 dez. 2015.

NARCISO, E. S.; SILVA, F. C. C.; GOMES, L. I. **A identidade do professor universitário**, 2013. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-IDENTIDADE-DO-PROFESSOR-UNIVERSIT%C3%81RIO.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

PARENTE, L. R.; FIORENTINE, D. **O desafio de ser e constituir-se professor de matemática durante os primeiros anos de docência**, [s.d]. Disponível em: <[http://www.ufrrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_28/desafio.pdf](http://www.ufrrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_28/desafio.pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2016.

PAVÃO, S. M. de O.; GOMES, C.C. **Desafios do professor**: abordagem dos aspectos relacionais da prática pedagógica, [s.d.]. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/66a50c4974b39594ac2c15cd8ab874f.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

RATIER, R.; SALLA, F. Ser professor: uma escolha de poucos. In: **Nova Escola**, n. 229, jan./fev., 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/img/politicas-publicas/229-atrair3.gif>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ROCCO, C. **O desafio de ser professor**, 2014. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/31758/opiniaio-o-desafio-de-ser-professor/>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e Ação Sobre a Prática como Liberação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor**, 2. ed. Porto Editora, 2008.

SAMPAIO, H. **O setor privado de ensino superior no Brasil**: continuidades e transformações, 2011. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-setor-privado-de-ensino-superior-no-brasil-continuidades-e-transformacoes>>. Acesso em 12 jan. 2016.

SANTOS, B. de S. **A universidade do século XXI para uma universidade nova**, 2008. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

SILVA, P.J. da. **A igreja católica e as relações políticas com o estado na Era Vargas**, 2012. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/456/391>>. Acesso em: 01 jan. 2016.

TEIXEIRA, A. **A universidade brasileira face aos desafios do século XXI**, 2011. Disponível em: <<http://www.icb.ufrj.br/media/VesaliusAloisioTeixeira-Notas.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

VALENTE, J. **Informática na Educação**: uma questão técnica ou pedagógica? *Pátio*, ano 3, n. 9, p. 20-23, Porto Alegre, mai/jul., 1999.

VEIGA, I. P. A. **Profissão Docente** – novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo: Editora Papirus, 2008.